

## **E EU QUE NEM ERA PROFESSOR: NARRATIVAS DE UM BACHAREL DOCENTE.**

ET 22 - Homem, Docente, Feminista: Memórias do Curso da Vida das Masculinidades Docentes

Cleber Lúcio Sousa Santos <sup>1</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Nubia Regina Moreira <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo objetiva apresentar por meio de amostragem individual, as cenas do cotidiano que norteiam o percurso de vida docente de um bacharel que atua em Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, na cidade de Santa Maria da Vitória – Bahia. Estudo desenvolvido através de relatos autobiográficos e história de vida para compartilhar os atravessamentos e a produção de saberes do seu tear docente, que apontam atividades utilizadas para que os estudantes se interessem por pesquisar e não sejam prejudicados diante da negligência dos gestores educacionais no construto das aprendizagens. Aos REDAS bachareis docentes não são ofertadas nenhuma formação pedagógica e além de trabalharem com uma carga horária maior, tem menor remuneração.

**Palavras-chave:** Homem docente. Educação. Autobiografia docente. Fazer docente.

### **INTRODUÇÃO**

Homem cisgênero, negro, natural do Quilombo Urbano do Largo da Vitória, localizado na cidade de Riacho de Santana, Bahia, e por ter nesse espaço a formação e constituição da minha ancestralidade busco através das oralidades dos/das guardiões/ãs da memória compreender o percurso formativo da minha família bem como a construção socioeconômica e demográfica da referida cidade, assim sigo inquieto na desconstrução de verdades únicas Adichie (2018) imposta de forma pejorativa nas escolas sobre os quilombos e os/as quilombolas para que, sejam construídos novos saberes tanto em espaços formais, quanto não formais no que tange a formação social, política e cultural do Brasil.

Enquanto mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino Linguagem e Sociedade PPELS - UNEB Campus VI, e docente da educação básica no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Corrente -CETEP, trânsito minha

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino Linguagem e Sociedade – PPGELS, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Caetité, BA, Brasil. E-mail: [clebersantos.adm@hotmail.com](mailto:clebersantos.adm@hotmail.com);

<sup>2</sup> Dra. em Sociologia, Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA, Brasil. E-mail: [nubia.moreira@uesb.edu.br](mailto:nubia.moreira@uesb.edu.br)

pesquisa e prática docente na esteira do currículo pós crítico, na trilha dos estudos das relações étnico raciais, dos afetos e afetações dentro das escolas e o impacto desses objetos na construção e desenvolvimento de saberes e aprendizagens dos estudantes.

Ao desenvolver esta autonarrativa almejo apresentar os atravessamentos, desafios e persistência profissional na educação, atuante e esperançoso que o ensino, a pesquisa e a ciência podem combater os cenários de necropolítica Mbembe (2016) e necroeducação implantados no Brasil.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata se de um estudo empírico, baseado na história de vida desse autor, professor bacharel, REDA, que pós em amostragem analítica seu percurso laboral e os atravessamentos para atuar na docência, mas também, a continuidade dos trabalhos e promoção de saberes por entender que os estudantes não tem culpa da precarização promovida pelos governantes para com o segmento da educação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Docência: experiências, aspirações e vivências.**

Professor da educação básica, atuo em campos de disputa de poder acirrado: linguagem e currículo, construídos estrategicamente a partir de uma matriz homogênea para fortalecer a alienação cultural, como bem dicotomiza Lélia Gonzalez, ao abordar o conceito de consciência, o lugar do desconhecimento, do encobrimento, do esquecimento e até do saber reproduzir, onde a lógica da opressão e da dominação opera negando e inviabilizando os conhecimentos de matriz ancestral, o lugar da memória, do não-saber que conhece, esse lugar de inscrições que restituem uma história que não foi escrita, o lugar da emergência da verdade, dessa verdade que se estrutura como ficção. (GONZALEZ, 1984, p. 226).

Falo do lócus da vivência e da violência ideológica sofrida pelos corpos territórios Miranda (2020) e mentes das pessoas negras, que ousam pensar e ocupar os espaços a nós negligenciados pela colonialidade. Para tanto, como quilombola, professor da educação básica, preciso e quero construir conhecimentos para o ensino de currículo pós-críticos pautados nos debates feminismos negros, dos territórios, das identidades, não apenas para conceber, mas desarrumar e reorganizar minhas práticas docentes firmes na construção de saberes decoloniais e contra hegemônicos.

Com oito anos na docência da educação básica, sinto literalmente na pele, a ausência de um currículo escolar pautado na diversidade étnica racial e de gênero nas escolas de educação básica pois, o que se manifesta é de maneira oculta. Além de inspiração em Hooks (2013), essas inquietações também são provocadas em mim por Beatriz Nascimento, Lélia Gonzales, Nilma. Gomes, Núbia Regina Moreira, Vera Candau, Stuart Hall, Franz Fanon, Achille Mbembe, Tomaz T. da Silva, dentre outros/as autores/as.

Assim, ao compreender a importância da transdisciplinaridade no processo de aprendizado e ensino, antes do ingresso no mestrado fui aceito para participar do Grupo de Pesquisa Oju Obìnrin - Observatório de Mulheres Negras, credenciado no Diretório de Grupos de Pesquisa – CNPQ (UESB-CNPq), coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Núbia Regina Moreira, que aborda estudos sobre a vida e obras literárias e não literárias de mulheres negras.

Envolto nas questões e debates sobre as feministas negras e as relações étnico raciais Gomes (2012), colaboro de forma extensionista com o projeto Carolina vai às escolas, que propõem dialogar com os/as estudantes do ensino médio a história da autora negra Carolina Maria de Jesus e suas obras, realizado na escola CETEP, localizado na região oeste da Bahia.

Acredito em teoria vivida e mais ainda, na força da vivência teorizada, sempre procurei alinhar esses pares, tarefa difícil, porque a colonialidade é bem articulada enquanto projeto para nos esgotar, mas seguiremos, tecendo saberes, resistência e tensionamentos e posicionamentos. É preciso aliar a dinâmica epistemológica do saber vívido, legitimado pela dialética da teoria-prática das pedagogias insubmissas para nos ensinar sobre o manancial de força revigorante e provocativa (Audre Lord) que não nos deixa sucumbir.

### **Dos atravessamentos ao tear pedagógico**

A atuação docente na prática, foi iniciada em minha vida por meio do convite feito pela professora Vandelúcia Ferreira da Silva Boa Sorte, (minha companheira, feminista, estudante do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares em Mulheres, Gênero e Feminismo, PPGNEIM-UFBA), em outubro de 2013, quando então coordenadora do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Assim, desempregado, assumi disciplinas no curso de Auxiliar Administrativo no CETEP de Santa Maria da Vitória e no Colégio Estadual de Correntina

– CEC, na cidade de Correntina – Ba, mas também carrego a docência no sangue, na vivência cotidiana, por literalmente morar na escola, em uma casa situada no terreno da Escola Família Agrícola de Riacho de Santana – Ba, local em que minha mãe foi a primeira mulher negra professora, trabalhou toda sua vida se aposentado nessa instituição. Eu vivia e respirava a educação e sentia nos desabafos da minha mãe, as alegrias e angústias da docência.

No CETEP, sem previsão de concurso público para docentes bachareis, fui contratado pelo Regime de Prestação de Serviço Temporário – PST no ano de 2014, com atuação no eixo tecnológico de gestão e negócios e áreas correlatas, entretanto, por conta do contrato, ministrei aulas em outros eixos e componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular a exemplo de Sociologia.

O programa PST tem duração de três a quatro meses, e após término, demorávamos entre três e até cinco meses para sermos pagos pela SEC-Ba, imagina aí a vida longe da família, morando de aluguel, e parcialmente sem salário. Segunda e terça ministrava aula em Correntina e quarta e quinta em SAMAVI. Para lecionar em Correntina tinha custo com transporte. Na escola, eu dormia no chão de uma sala, em um colchonete e, muitas vezes, na dicotomia entre alimentar e reservar o dinheiro da passagem, me perguntava o quanto o professor é desvalorizado, mas mesmo assim segui em frente. Experiência gigantesca para eu entender a dor e delícia de ser professor.

No ano de 2015, mais precisamente no mês de novembro, fui aprovado no processo seletivo em Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, lotado no CETEP que já trabalhava e trabalho até hoje. A frente desses itinerários formativos desenvolvi atividades de orientação para produção científica intervenções/promoções sociais, a exemplo do projeto:

- a) Filhos e filhas de Dandara dos Palmares e Zumbi dos Palmares, que evidenciou a importância de Dandara na luta pela libertação da população negra, atividade provocada a partir do estudo do livro: Quando me descobri negra, da autora Bianca Santana, nos debates dos feminismos negros e na trilha dos estudos das relações étnico e raciais. Atividade em que, ao final uma estudante apresentou uma fotografia do seu pai com o Marinheiro Líder da Revolta da Chibata, João Cândido.

Enquanto professor e pesquisador desenvolvo estudos e pesquisas no campo do currículo escolar e quilombos para promover dentro dos componentes curriculares do curso de administração uma melhor visão crítica da sociedade, tendo pesquisado e

feito algumas publicações em conjunto com outras professoras do CETEP a exemplo do estudo sobre:

- a) O PROEJA entre a necropolítica e a infrapolítica : EJA em países lusófonos,
- b) DO CAOS À RESISTÊNCIA: experiências ressignificadas através do portfólio de quarentena no CETEP Bacia do Rio Corrente,
- c) MEMÓRIA, IDENTIDADE(S) E CURRÍCULO: “concepções para o não ser, de sujeitos/as que são” ,
- d) RAÍZES AGROECOLÓGICAS: A agricultura familiar alavancada por mulheres negras oriundas do Quilombo Urbano do Largo da Vitória- Bahia,

Enquanto professor bacharel Lima (2021), administrador, REDA, busco compreender através da administração, uma ciência social aplicada, as dinâmicas de alguns fatos/ações sociais para melhor contextualizar os conteúdos do componente curricular em sala de aula Garrido (2002), e considero que com um pouco mais de conhecimento e interpretação social fica mais fácil e dinâmico lecionar, bem como, gerir empresas numa perspectiva humanística.

Ao propor atividades de ação-reflexão-ação, aplicando essas teorias e pesquisa como forma de intervenção/ promoção social, no CETEP, escola que leciono há oito anos, retribuo as colaborações feitas pela comunidade escolar e espaços de pesquisa e incentivo as melhorias de práticas educativas que contemplem o currículo pós-crítico para as relações étnico raciais, feminismos, numa escola ofertante de ensino técnico de nível médio, que compõe a Educação Profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com toda precarização do ensino e incentivo a formação dos professores/as, a escola é o elo de construção do multiculturalismo brasileiro, regional e territorial e é através das oralidades expressas pelos/as estudantes e interpretadas/intermediadas por professores/as é que os conhecimentos locais e ancestrais transpõem gerações para manter vivo/a as histórias e ensinamentos para as comunidades.

Os territórios e suas culturas tem se tornado um espaço de luta contra necropolítia de desvalorização das memórias identitárias das comunidades tradicionais e da população negra que resistem as demandas capitalistas do estado-nação brasileiro, que gendra de forma velada ou não preconceitos de cor, raça, gênero e etnias e nós enquanto docentes



compromissados com a educação combater as ideologias eurocentradas que busca se manter nas escolas. .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendo a escola como um espaço de construção coletiva, que se faz no tripé articulado entre pesquisa, ensino e ação social, situada em um campo de disputas de interesses, uma fronteira permeada por investidas patriarcais, racistas, neoliberais. Nesse sentido, atuar de forma engaja seja no aspecto político, social e cultural, constitui premissa essencial no âmbito local e, também nacional.

Acredito que a pesquisa está presente em todos os aspectos da vida, nessa perspectiva a sala de aula possibilita a sintonia entre as teorias, epistemologias, empirias, os saberes e as práticas educativas, pilares para construir a cultura dos múltiplos saberes, da formação profissional e da identidade territorial.

Como professor, apoiado nos estudos de Paraíso (2013) sinto pulsar a necessidade de promover espaços de diálogos, imbricados à realidade da comunidade territorial na qual o CETEP se localiza. Espero ter provocado, a partir dessa partilha, o estímulo sobre os aspectos das relações sociais dentro da administração. Daí a propositiva para construção de um ensino e uma pesquisa pautados na educação antiracista, emancipatória, comprometida com a comunidade local, regional e consequentemente com um projeto nacional que faça frente ao modelo capitalista e que transforme positivamente a realidade social.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. O perigo de uma história única. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2018.

GARRIDO, Selma Pimenta – **Saberes pedagógicos e atividade docente** - textos de Edson Nascimento Campos [ et. Al. ], Selma Garrido Pimenta (Organização) – 3 eds. – São Paulo: Cortez, 2002 - Saberes da Docência.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. p.223-244. 1984.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: **a educação como prática da liberdade**. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LIMA, Inalda Tereza Sales de. **Sou bacharel e sou professor. E agora? A construção do ser professor na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** 120f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino Profissional), Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2021.

LORDE, Audre. Textos escolhidos. Compilado por Heretica Difusão Lesbofeminista Independente. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/ox6msu9i4h442ke/Textos%20escolhidos%20de%20Audre%20Lorde.pdf> . Acesso em: 04 de agosto 2021.

Mbembe, A. (2016). **Necropolítica.** Arte e Ensaios, (32), 123-151.

MIRANDA, Eduardo Oliveira. **Corpo Território & educação decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência.** Salvador: EDUFBA, 2020. 207p.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Currículo, desejo e experiência.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 277-293, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9355>. Acesso em 30 de jun. de 2022.